

DISCURSO SOBRE CORPO: UM ESTUDO DAS MARCAS IDENTITÁRIAS

ANE CRISTINA THUROW¹;
LILIANE DA SILVA PRESTES RODRIGUES²

¹Universidade Católica de Pelotas – ane.thurow@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – prestesliliane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas em Linguística Cognitiva (LC) adotam uma perspectiva empírica, buscando analisar, descrever e explicar a linguagem como parte integrante da cognição. Por isso, a linguagem é estudada no seu uso e no contexto em que ocorre a experiência individual, social e cultural (CROFT e CRUSE, 2004). Nesse sentido, o trabalho tem o objetivo de analisar o discurso de universitários obesos e não obesos no que se refere ao compartilhamento de expressões metafóricas, e por consequência, de metáforas conceptuais, presentes nos discursos que constroem uma rede de significados sobre as questões corporais e identitárias.

Neste contexto, a língua passa a ser entendida como um instrumento empregado para expressar pensamentos e interagir em sociedade. Langacker (1987) propõe que a linguagem e a cultura são “facetas imbricadas” da cognição. Isso porque, sem a linguagem, certo nível de conhecimento/desenvolvimento cultural não poderia ocorrer e, ao contrário, um alto nível de desenvolvimento linguístico só poderia ser obtido através da interação sociocultural.

As investigações em LC buscam apresentar a dinâmica das relações entre linguagem e cognição, entre sociedades e culturas e entre o sujeito e a linguagem, compartilhando a ideia da experiência de interagir e se comunicar com os outros (CROFT e CRUSE, 2004). A linguagem, por ser dinâmica, está culturalmente situada e relacionada a artefatos simbólicos e não simbólicos.

Por isso, no uso das palavras, os significados são orientados pela construção cognitiva aprendida e pelo compartilhamento de crenças socioculturais, o que sugere uma visão encyclopédica do significado linguístico, não podendo ser independente do contexto (LANGACKER, 1987). Assim, os conhecimentos que organizam as construções linguísticas são adquiridos a partir de experiências vivenciadas pelos indivíduos em suas práticas sociais.

Nessa conjuntura, o corpo exerce um papel decisivo na criação do significado e da compreensão, visto que a interação do sujeito com ambiente físico e cultural define o que é significativo para ele e, assim como sua forma de compreender o mundo e a vida. Conforme Yu (2008, p. 247), “as metáforas são baseadas em experiência corporal, mas em forma de compreensão cultural”, isso se relaciona à questão da fala ser essencialmente metafórica.

Para a LC, o sentido de uma construção linguística em uso é resultante de um processo mental cujo elemento central é o sujeito, acompanhado de seu conhecimento de mundo. O sujeito, ao utilizar a língua, usa o conhecimento adquirido pelas suas experiências, tendo a possibilidade de interagir e formar sua identidade.

Para Hall (2011), a linguagem utilizada pelo sujeito é o que o faz atribuir sentido à cultura e às suas práticas sociais. Esse sujeito social é resultante da interação entre o sujeito e o mundo, formando sua identidade, que é composta por diferentes elementos, como os papéis sociais. A identidade constituída por esse sujeito é passível de modificações, pois pode depender da situação em que

o interlocutor se encontra e com quem o falante/escritor está negociando sua identidade. Woodward (2013, p. 42) postula que “cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados”.

Com isso, ressalta-se que a identidade é uma convenção social, sendo construída através de um processo que está inserido no plano das relações sociais. As identidades só podem ser compreendidas dentro dos sistemas de significação. Segundo Hall (2013, p. 110, grifo do autor), “as identidades podem funcionar, ao longo de toda a sua história, como pontos de identificação e apego apenas por causa de sua capacidade para excluir, para deixar de fora, para transformar o diferente em ‘exterior’, em abjeto”.

Para Woodward (2013, p. 8), as “identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas”. As representações estão ligadas aos significados simbólicos presentes na cultura e dão base para classificar o mundo e os elementos, como também determinam as relações entre os sujeitos e entre os sujeitos e o mundo.

A identidade social é definida pelos discursos que envolvem o sujeito e o fazem interagir. O discurso pode proporcionar uma reflexão sobre a sociedade e os sujeitos que a compõem, observando a linguagem utilizada. Com isso, os discursos constituem a realidade social, e a identidade é um elemento constituído por meio de processos sociais, construído discursivamente. Todo discurso é oriundo de um sujeito que possui suas marcas identitárias e que o posiciona na vida social, e o contexto de produção engloba os interlocutores, que participam da interação através do discurso. As identidades são construídas e legitimadas por meio dos discursos que são veiculados na esfera social. Neste estudo, atentar-se-á às marcas identitárias do obeso e do não obeso, no contexto comunicativo sociocultural atual, no que se refere ao tema corpo.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é parte da dissertação de mestrado da autora que foi desenvolvida na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul-Brasil, e teve a participação de vinte estudantes universitários do curso de Direito da Universidade Católica de Pelotas, caracterizados como obesos e não obesos, conforme o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados utilizados na pesquisa provêm de um corpus constituído a partir de entrevista estruturada individual com questionamentos diversos sobre questões ligadas ao tema. O trabalho é de abordagem qualitativa, relacionando as compreensões e classificações das expressões metafóricas para proporcionar uma compreensão mais aprofundada das análises que une o aporte teórico fornecido pela Metáfora Conceptual aos estudos identitários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discurso de um sujeito possui marcas identitárias que o posicionam na vida social, de forma que o contexto de produção engloba os sujeitos que participam da interação, lançando dizeres que refletem ideologias e posicionamentos distintos. As sequências linguísticas e suas análises serão organizadas em blocos e da seguinte maneira: informantes obesos (IO); informantes obesas (IO^a); informantes não obesos (INO); e, informantes não obesas (INO^a).

IO1- É uma questão de vida ou morte tu ser magro ou gordo.

IO3- Ser obeso é uma pessoa que enfrenta problemas na sociedade.

Nas sequências linguísticas percebem-se as relações conflitivas que permeiam a existência destes sujeitos. Esses dizeres expressam o fundamental significado do corpo esbelto na cultura ocidental e sua constituição como exemplar de uma existência digna. Os sujeitos-informantes obesos expõem sua interpelação do paradigma dominante por meio de suas falas e demonstram seu desconforto frente a este, fazendo o uso de expressões que denotam “enfrentar problemas”, tornando esta questão de “vida ou morte” muito além de qualquer capricho capcioso. Assim, possuir um corpo gordo demarca estes informantes como figuras que estão distantes das formas desejadas, esperadas e aceitas socialmente.

IO^a11- Corpo vai muito além da pele, vai muito além de como a gente se enxerga.

IO^a15- O obeso, ele sofre muito em todos os sentidos, né.

Contudo, as informantes obesas demarcam suas posições identitárias, procurando afastar-se dos valores dominantes, ao afirmarem que o “corpo vai muito além da pele”, podendo cada pessoa se colocar ou se ver como achar conveniente. Apesar de estarem conscientes de que o paradigma corporal esbelto e belo configura uma norma, uma vez que o “obeso sofre”, expressa que “as pessoas” e não estas se posicionam a partir do corpo que possuem, afirmindo também que um corpo é muito mais do que o visível, a “pele”, o aparente.

INO8- É nosso cartão de visita o nosso corpo.

INO8- A gente vive num mundo de aparência.

O terceiro bloco de sequências linguísticas demarca o posicionamento dos informantes não obesos e expõe a mesma concepção dos anteriores em relação ao ideal corporal dominante: a importância de uma apresentação considerada harmônica do corpo. Sequências como “a gente vive num mundo de aparência” e “é nosso cartão de visita o nosso corpo” demarcam tal perspectiva de mundo. As constituições corporais exaltadas na cultura e tal aparência aparecem no discurso de forma a revelar os saberes mais corriqueiros que se faz o uso.

INO^a17- Estou muito longe de um corpo perfeito.

INO^a16- Ser magro é o paradigma.

O último bloco, todavia, constituído por mulheres não obesas, aponta que estas informantes, apesar de estarem dentro do padrão normativo, encontram-se insatisfeitas com suas manifestações corporais como na expressão “estou muito longe de um corpo perfeito”. A construção linguística “ser magro é o paradigma” demarca discursivamente o padrão socialmente aceito pelas informantes.

Assim, as ideias relativas ao corpo presentes nesta exposição são distintas para mulheres e homens. Aparentemente, os homens apresentam uma preocupação relacionada ao corpo físico, ao padrão estético revelado e não com a postura pessoal que cada um tem em suas vivências cotidianas e comunicativas. Enquanto que as mulheres expõem um posicionamento que ultrapassa os limites físicos e atravessam os parâmetros pessoais, o que envolve as relações interpessoais, estando atrelado ao modo que o corpo enuncia e agraga valores socioculturais por meio da linguagem (GARCIA, 2005).

Como já afirmado por Woodward (2013), os sujeitos, fazendo parte da sociedade, percebem a existência da norma corporal e buscam lidar com esta por meio da linguagem. O corpo passa a adquirir um significado muito além do material que lhe confere o centro ou a margem social dependente de suas formas: se estas são avantajadas ou não.

Ressalta-se a importância de observar a sequência linguística expressa pelo informante obeso nº 1, “É uma questão de vida ou morte tu ser magro ou

gordo.”. A ideia presente nesta construção linguística demarca um padrão social fortemente ligado à aceitação ou possível exclusão do sujeito no que se refere à estética ou à saúde do corpo. Há um paralelismo entre a vida e a morte e o magro e o obeso. Desse modo, seria possível constituir as metáforas conceptuais MAGREZA É VIDA e GORDO/OBESO É MORTE. Levando em consideração a constituição dessas duas possibilidades de metáforas conceptuais, pode-se associar a vida tanto à aceitação social como à boa saúde, assim como a morte pode ser associada à exclusão social do sujeito obeso ou à saúde prejudicada, o que acarretaria o óbito em casos de complicações pelo excesso de peso.

4. CONCLUSÕES

A partir desse trabalho, evidencia-se o estudo de questões corporais discutidas pelas teorias linguísticas e que revelam pelo discurso inúmeras possibilidades de pesquisas. A LC, que considera a linguagem como parte integrante da cognição e em interação com outros sistemas cognitivos, possibilita a interdisciplinaridade entre as outras ciências cognitivas e estudos linguísticos.

Ao observar as expressões metafóricas utilizadas pelos informantes do estudo constatou-se que muitas informações tratavam das experiências individuais e coletivas. Isso pode ser explicado pela abordagem da Teoria da Metáfora Conceptual, que percebe a cognição atrelada às condições corporais e socioculturais (YU, 2008). Por isso, essas experiências corporificadas, sócio-históricas e culturais constituem o discurso de obesos e não obesos que refletem seu modo de ver o mundo a partir da abordagem da preocupação com os valores sociais, dos padrões estéticos e de comportamento (WOODWARD, 2013).

Ainda, pode-se concluir que as expressões metafóricas e consequentemente, as metáforas conceptuais permitiram que se encontrassem algumas marcas identitárias nos discursos dos sujeitos entrevistados. Esse discurso revela uma grande preocupação com a imagem corporal e com os valores socioculturais envolvidos nos contextos de interação. O que também abarca a concepção de que alguns sujeitos se sentem à margem, sendo de certa forma, discriminados em alguns contextos de vida (HALL, 2013). Esta análise também revelou uma maior inquietação das informantes femininas no que diz respeito à aceitação e estética corporal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CROFT, W.; CRUSE, D. A. **Cognitive Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad.: Tomaz Tadeu da Silva. 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2011.
- _____. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Cap. 3, p. 103-133.
- LANGACKER, R. **Foundation of cognitive grammar: Theoretical prerequisites**. v.1. Stanford: Stanford University Press, 1987.
- WOODWARD, K.. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Cap.1, p. 7-72.
- YU, Ning. **Metaphors from body and culture**. In: Gibbs, R. W. *The Cambridge handbook of metaphor and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Cap. 14, p. 247-261